

Crédito Ext

Eximbank oferece empréstimos ao Brasil

Se precisar, como é certo, o presidente José Sarney poderá contar com dinheiro novo (dólares) do Eximbank dos Estados Unidos para implementar projetos ao longo da execução do 1º Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), garantiu ontem, em Brasília, o presidente daquele banco estatal, William Draper. Porém o Brasil terá que comprar produtos americanos. Draper foi recebido em audiência ontem à noite pelo ministro João Sayad, do Planejamento, acompanhado pelo embaixador Diego Asencio.

O presidente do Eximbank disse ainda que a sua instituição pretende trabalhar no financiamento dos exportadores brasileiros, resumindo a resposta no seguinte: "Eu, pessoalmente, penso que a razão principal do Eximbank no futuro, assim como as necessidades das economias do País, é da expansão do setor privado, ao invés da expansão do setor público".

OPND

O presidente do Eximbank, indagado se o governo dos Estados Unidos concordava em oferecer dinheiro novo para projetos no País, conforme está previsto no 1º PND, ora em discussão, declarou: "Não há nenhuma dificuldade ou limite na quantidade de dinheiro que emprestamos, e nosso dinheiro pode ser para projetos de curto e longo prazo, depende apenas da compra de equipamentos norte-americanos".

Draper se disse consciente de que a média de crescimento da economia de no mínimo 5% nos próximos quatro anos, período de vigência do PND, vai exigir **new money**. "Estamos

prontos para conseguir esse dinheiro: esperamos que a balança comercial (do Brasil) siga superavitária de tal modo que poderia pagar o serviço dessa dívida", afirmou ele, acrescentando: "Penso que as pessoas com quem me encontrei são gente muito hábil, com a possibilidade de fazer um bom trabalho para o Brasil".

Draper elogiou os integrantes do atual governo, afirmando estar satisfeito pelo fato de eles estarem comprometidos com um curso de crescimento e compreendo as dificuldades que vão enfrentar. É uma boa equipe que qualquer país poderia esperar para enfrentar os problemas".

O presidente do Eximbank acha que, a curto prazo, a tendência das taxas de juros internacionais é de subir, mas que deverão se reduzir dentro de dois anos. "Quando estive aqui há dois anos e meio, eu fiz uma profecia que as taxas de juros iam baixar e deu resultado. Ainda sou otimista de uma baixa das taxas de juros nos próximos dois e três anos". Draper, porém, não foi otimista com relação ao aumento do capital do FMI, do Banco Mundial e do BID para ajudar os países subdesenvolvidos a vencerem a crise atual.

Disse que estas instituições "sempre terão limites para emprestar". "Os países terão que usar os recursos disponíveis, mas gostaria de ver os recursos destas instituições internacionais aumentarem, porque fazem um bom trabalho para manter a ordem no Mundo". Particularmente no caso do FMI, Draper assinalou que o Fundo é um organismo que enfrenta emergências".